

Criando e executando frases de movimento

Duração: 2 aulas

Introdução

A dança propicia a libertação do fluxo natural do movimento, permitindo o desenvolvimento da consciência corporal e da noção de espaço. Nesta sequência, os movimentos dançados servirão de base para a estruturação de uma proposta coreográfica coletiva em diálogo com o ambiente escolar.

Objetivos de aprendizagem

O objetivo desta sequência didática é propor práticas para trabalhar uma intervenção coletiva no espaço escolar por meio da criação de uma coreografia.

Para isso, esta sequência visa explorar, na unidade temática Dança, os seguintes objetos de conhecimento e as respectivas habilidades:

Contextos e práticas – (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Elementos da linguagem – (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado; (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

Processos de criação – (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança; (EF15AR12) Discutir as experiências corporais pessoais e coletivas desenvolvidas em aula, de modo a problematizar questões de gênero e corpo.

Recursos e materiais necessários

Lápis preto, papel sulfite, aparelho de som.

3º bimestre – Sequência didática 3

Desenvolvimento

Aula 1 – Criando uma composição de dança

Referências

PHILIP Glass – Tópico. Playlists. **YouTube**. Disponível em: <www.youtube.com/channel/UCE-BgE26BBZk7jnXKzcmVs0A/playlists>. Acesso em: 5 jan. 2018.

VIDEO. Ludovico Einaudi. Disponível em: <www.ludovicoeinaudi.com/?page_id=28>. Acesso em: 5 jan. 2018.

Zoë Keating. Disponível em: <www.zoekeating.com>. Acesso em: 5 jan. 2018.

Duração: uma aula de 40 minutos
Organização dos alunos: de pé em roda e em grupos de cinco ou seis integrantes

Introdução: Levantamento de conhecimentos prévios e preparação para a criação (5 minutos)

Para iniciar a aula, o professor fará uma sondagem com a turma para mobilizar suas experiências com dança e seu repertório: “Em que situações vocês costumam dançar?”, “Quando vocês dançam, que tipo de movimentos costumam executar?”, “Quais partes do corpo vocês mais exploram? Braços, pernas, tronco, cabeça?”.

Sugestão

Se o professor achar pertinente, poderá convidar alguns alunos para demonstrar os movimentos que costumam executar em situações de dança. É importante deixá-los à vontade para que não se sintam inibidos ou pressionados.

Em seguida, o professor falará aos alunos sobre a proposta de criação que vão realizar, explicando o que é uma composição em dança. Primeiramente, os alunos vão criar um movimento de dança de forma individual para, depois, juntar os movimentos criados pela turma e compor, em grupos, frases de movimento que serão apresentadas como uma composição.

Atividade 1: Criação dos movimentos individuais (15 a 20 minutos)

Para realizar essa criação, os alunos ficarão de pé, em roda, afastados a um braço de distância. Um breve exercício de espreguiçar, bocejar e alongar os braços e pernas pode ser um ótimo jeito de começar.

Para inspirá-los, pode ser utilizada uma música instrumental de base repetitiva, de preferência que não seja de conhecimento dos alunos. Sugere-se, para isso, a obra do artista americano Philip Glass (1937-), da canadense Zoë Keating (1972-) ou do italiano Ludovico Einaudi (1955-), indicados em **Referências**.

Com a música ao fundo, o professor iniciará a atividade mostrando um movimento bem definido, que tenha começo meio e fim. Os alunos devem repetir esse movimento. Em seguida, cada aluno,

3º bimestre – Sequência didática 3

um por vez, criará o seu movimento. O professor deverá auxiliá-los a definir esses movimentos para que tenham início, meio e fim. Uma vez criado o movimento, todos tentarão reproduzi-lo.

Atividade 2: Criação das frases de movimento (15 a 20 minutos)

Para essa atividade, os alunos deverão formar grupos de cinco ou seis integrantes. Cada membro do grupo ensinará seu movimento de dança aos demais. Pode ser interessante dar nome aos movimentos, anotando-os em uma folha de papel sulfite ao lado do nome de cada aluno, como no exemplo a seguir.

Ana → Movimento cachoeira (C)
Lucas → Movimento túnel (T)
Wesley → Movimento quebradeira (Q)
Emília → Movimento ventania (V)
Zeca → Movimento peão (P)

O grupo poderá sequenciar vários movimentos diferentes, usar movimentos repetidos, usar pausas entre um movimento e outro, de modo que a junção desses movimentos em sequência forme uma frase de movimento.

Em seguida, eles deverão anotar essa frase como em uma partitura. Por exemplo:

C	Pausa	T	T	T	Q	Pausa	T	T	T	V	Pausa	C
---	-------	---	---	---	---	-------	---	---	---	---	-------	---

O professor deverá ressaltar e demonstrar que existem várias possibilidades de combinação de movimentos, assim como existem várias possibilidades de combinar movimentos e pausas para criar uma frase, que podem gerar diferentes composições na dança, de acordo com o processo criativo.

Ao final, cada grupo deverá ter uma frase de movimento.

Encerramento: Roda de conversa e preparativos para a aula 2 (5 minutos)

O professor organizará uma conversa com os estudantes para que relatem a experiência de realizar as atividades da aula: “Como foi criar o seu próprio movimento?”, “Que partes do corpo o seu movimento explora?”, “O que vocês acharam de juntar o seu movimento com os dos colegas do grupo para criar uma frase?”, “Como ficou essa frase?”, “Vocês acharam a frase do seu grupo difícil de executar? Ou fácil? Por quê?”.

Para finalizar, o professor recolherá as folhas com as anotações dos alunos e informará que apresentarão essa sequência em algum lugar da escola, na aula seguinte. Nesse momento, os grupos já poderão pensar, com a ajuda do professor, onde seria mais interessante fazer a apresentação (no pátio da escola ou na quadra de esportes, por exemplo).

3º bimestre – Sequência didática 3

Aula 2 – Apresentação das frases de movimento

Duração: uma aula de 40 minutos
Organização dos alunos: em grupos

Introdução: Ensaios (10 minutos)

Com os espaços de apresentação definidos, o professor deverá devolver a folha com a frase de movimento de cada grupo para que ensaiem no local escolhido.

Essa etapa do processo de criação da coreografia é muito importante, pois o posicionamento dos dançarinos no espaço determinará a execução dos movimentos. Assim, o espaço deve ser adequado à composição que foi criada. Caso algum grupo tenha escolhido um lugar que não seja adequado à composição, o professor pode auxiliá-los a escolher outro espaço ou realizar pequenos ajustes na criação a fim de harmonizar todos os elementos envolvidos na apresentação.

Atividade: Apresentações (20 a 25 minutos)

Após encerrarem o momento de ensaios, o professor deverá organizar a turma para que realizem as apresentações, de modo que todos vejam e sejam vistos, “passeando” pela escola, nos lugares que cada grupo escolheu.

Cada frase deverá ser repetida pelo menos três vezes.

Sugestão

Se o professor achar pertinente, poderá surpreender os alunos colocando uma música para tocar durante a apresentação de cada grupo. Esse é um procedimento comum de coreógrafos da dança contemporânea, em que a música chega depois da coreografia criada, podendo alterar a composição.

Encerramento: Roda de conversa (5 a 10 minutos)

Em roda com os alunos, o professor pedirá que falem sobre a experiência de executar as frases de movimento criadas e as impressões que tiveram ao ver as apresentações dos outros colegas. A proposta é que os alunos possam falar e ouvir para refletir sobre a importância de dançar e criar as suas próprias coreografias. O professor também deverá fazer apontamentos sobre a criação dos alunos, levantando o que observou de interessante na composição dos movimentos.

Aferição de aprendizagem

Ao longo das duas aulas, deve ser observada a participação dos alunos nas conversas e exercícios de criação propostos, nas falas sobre os seus processos de criação e no momento de apreciação da apresentação dos grupos. Deve ser verificado, também, se estão explorando e ampliando o repertório de movimentos, trabalhando a consciência corporal – em uma relação corpo e mente –, a expressão, a comunicação, a capacidade de socialização e trabalho em grupo.

3º bimestre – Sequência didática 3

Questões para auxiliar na aferição

1. Como foi a experiência de criar um movimento seu? Que tipos de dificuldade você enfrentou? O que fez para superá-las? Você percebeu se o seu movimento tinha começo, meio e fim? Isso ficou bem evidente?
2. O que você achou de juntar o seu movimento aos dos colegas do grupo? A sequência de movimentos criada foi fácil ou difícil de executar? Por quê? Você mudaria alguma coisa na sequência?
3. Ao observar as apresentações dos outros grupos, você percebeu alguma semelhança com os movimentos que compuseram a frase de movimento do seu grupo? Qual? Você tentou reproduzir os movimentos dos outros grupos enquanto se apresentavam? Foi fácil ou difícil? Por quê?

Gabarito das questões

1. Resposta pessoal. Os estudantes deverão refletir sobre a experiência de criar seu próprio movimento, pensando em como foi construído e trabalhando a consciência corporal.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pensem sobre o processo de construção coletiva e colaborativa da frase de movimento proposta, bem como sobre a experiência de executá-la, avaliando seu desempenho.
3. Resposta pessoal. Os estudantes deverão pensar sobre as apresentações dos colegas, traçando comparações e avaliando as percepções que tiveram das possibilidades de composição dos movimentos dançados.